



Jon Favreau dirigindo o ator Pedro Pascal (Mandaloriano) e o pequeno Grogu animatrônico nos sets de filmagem de 'Star Wars: O Mandaloriano e Grogu'

'Os fãs querem uma **história boa de verdade**'

O diretor Jon Favreau revela o desafio de migrar uma série para a telona e suas metas na franquia 'Star Wars'

PEDRO SOBREIRO

Em 21 de maio, os fãs brasileiros voltarão aos cinemas para conferir 'Star Wars: O Mandaloriano e Grogu', novo capítulo de 'Guerra nas Estrelas', dá continuidade aos eventos da série 'O Mandaloriano', fenômeno de público e crítica do Disney+. Após três temporadas, o Mandaloriano chega às telonas ao lado do bebê mais amado dessa galáxia muito, muito distante: o Gro-

gu. Ambientada após os três filmes originais da franquia, essa aventura acompanha Din Djarin (Pedro Pascal), o Mandaloriano, que viaja de planeta em planeta com Grogu, atuando como caçador de recompensas. Dessa vez, com a queda do Império, a dupla vai atrás de antigos guerreiros imperiais que vivem escondidos nos confins da galáxia.

A convite da Lucasfilm, o Correio da Manhã foi o representante brasileiro numa roda de conversa exclusiva com o tarimbado diretor Jon Favreau (de "Homem de Ferro"), que

compartilhou as responsabilidades que, enquanto fã da saga, o guiaram neste projeto.

"A gente tem que entender que há pessoas que não são velhas o bastante para terem visto 'Star Wars' nos cinemas. Estamos falando de gente que nunca viu ou talvez só tenha visto em casa, mas eu quero que essas crianças sintam o que eu senti quando vi 'Star Wars' pela primeira vez. Para mim, essa é uma das responsabilidades no filme. Muitas pessoas associam a saga a um conteúdo que você assiste em casa. Embora, para mim, a franquia sempre tenha sido sobre multidões apaixonadas. Então,

temos que apresentar novos públicos a esse 'Star Wars', mas também temos que dizer às pessoas que isso é algo que você, se tirar um tempo para ir ao cinema, terá uma experiência recompensadora", comentou o realizador.

Outra novidade é que pela primeira vez na saga o público verá personagens que nasceram no streaming ganhando uma chance nos cinemas. Para Favreau, criador da série, a grande diferença dessa transição foi ter mais tempo para trabalhar e criar a melhor experiência possível. "A diferença entre um programa de TV e um filme, especialmente quando o programa de TV é bem cinemato-

gráfico, é que tínhamos duas coisas a nosso favor. Uma é o tempo. Durante a série, nós tínhamos menos de um ano para entregar as temporadas, então tivemos que desenvolver tecnologias como o 'The Volume' [tela de LED que projeta cenários em profundidade, substituindo as telas verdes] que nos permitiu construir efeitos e cenários na própria tela para que pudéssemos entregar o projeto e obter qualidade cinematográfica em metade do tempo. Para o filme, tivemos muitos anos para trabalhar, o que significava que poderíamos construir cenários. E ao construí-los, poderíamos ter diferentes e mais elaboradas sequências de ação. Estávamos começando a ser limitados pelas restrições de filmar com o paredão de vídeo, mas agora temos cenários gigantes: selvas, poços de água... E fomos para locações. Não podíamos fazer nada disso antes", destacou o diretor, que também adotou a tecnologia IMAX.

"A outra grande diferença é a proporção da tela, o IMAX é um grande negócio agora. Tipo, 'Star Wars' tra-